



COMPRAS NA INDÚSTRIA 4.0:

A QUARTA REVOLUÇÃO
INDUSTRIAL CHEGA AOS
SUPRIMENTOS

ÍNDICE_

1. INTRODUÇÃO	3
2. AS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS E SEUS IMPACTOS	4
3. INDÚSTRIA 4.0 E SUAS TECNOLOGIAS	9
4. OS IMPACTOS DO 4.0 NO MERCADO DE TRABALHO	12
5. OS IMPACTOS DO 4.0 EM COMPRAS	14
6. BENEFÍCIOS DO 4.0 EM COMPRAS	16
7. DEMANDA AUTOMÁTICA, A APLICAÇÃO DO 4.0 EM COMPRAS	19
8. PROCUREMENT 4.0 E A SATISFAÇÃO DO FORNECEDOR	21
9. PROCUREMENT INOVADOR, ÁGIL E INTEGRADO – A ESTRUTURA DO 4.0	23
10. PRINCIPAIS BARREIRAS PARA DIGITALIZAÇÃO NO PROCUREMENT	24
11. IMPACTOS DO PROCUREMENT 4.0 NA AMÉRICA DO SUL E NO MUNDO	26
12. O QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NA HORA DE ESCOLHER UMA PLATAFORMA DE E-PROCUREMENT?	28



mercado
eletrônico

DICA:

O SUMÁRIO DESTE E-BOOK É CLICÁVEL. ISTO SIGNIFICA QUE **VOCÊ PODE CLICAR NOS ITENS DO ÍNDICE** PARA SER REDIRECIONADO ÀS PÁGINAS DO SEU INTERESSE MAIS RAPIDAMENTE.

INTRODUÇÃO

“ Tudo flui e nada permanece.”

“ Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio.”

“ Nada é permanente, exceto a mudança.”

Todas as frases acima são de **Heráclito de Éfeso** (535-475 a.c), filósofo pré-socrático que criou a **Teoria do Devir**, esta que defende a ideia de que a única certeza do universo é a mudança e a transformação. Mais de dois mil anos após sua morte, as frases de Heráclito ainda se espalham pelo mundo e, hoje, mais do que nunca, fazem grande sentido.

Vivemos em um mundo de crescimento exponencial. Big Data, Analytics, Inteligência Artificial, Machine Learning, robótica e várias outras nomenclaturas que surgem diariamente em todos os cantos do mundo. O que hoje é novidade nos EUA, amanhã já pode ser obsoleto na China. As transformações e inovações acontecem em ritmo acelerado, desconstruindo nossas percepções de tempo, espaço, vida e trabalho. Especialistas dizem que os últimos 60 anos apresentaram mais mudanças e avanços que grandes períodos da humanidade. E quem seria louco de contestar isso?

Heráclito estava certo. O mundo sempre esteve e sempre estará em constante processo de mutação.

Nesta lógica de um universo em transição, não serão os mais fortes que sobreviverão, mas os mais rápidos e inteligentes.

Por isso, elaboramos este e-book. Para contextualizar os leitores sobre a importância das mudanças e deixá-los no capítulo certo para desenrolar suas próprias histórias, especialmente em Supply Chain.

Boa leitura!

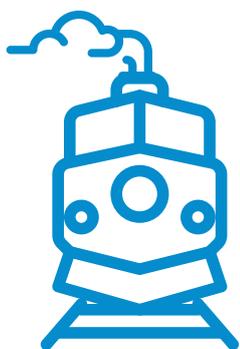
2. AS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS E SEUS IMPACTOS

O que definem as grandes revoluções da humanidade?

Segundo Holger Schiele, professor da University of Twente Initiative for Purchasing Studies, na Holanda, uma revolução só pode ser definida como tal, quando as inovações técnicas mudam a forma como as sociedades se organizam.

Se analisarmos as três revoluções que já aconteceram e a quarta, que estamos vivenciando agora, notamos claramente uma característica: a coincidência de avanços tecnológicos e suas respostas organizacionais.

PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA 1.0 (1760-1840):

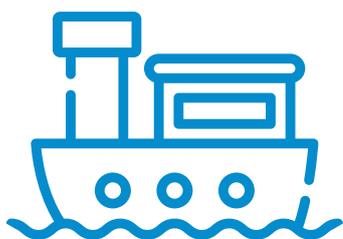


Inovação: máquinas a vapor.

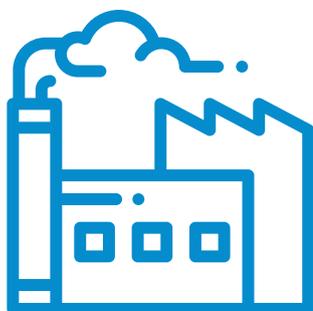
Resposta Organizacional:

surgimento das primeiras fábricas e centros urbanos.

Iniciada na Inglaterra e aos poucos disseminada na França, Bélgica, Holanda, Rússia, Alemanha e EUA, este trecho da história foi marcado por uma grande revolução na produção e no transporte.



A ciência descobriu o carvão como fonte de energia, dando vida às máquinas a vapor e locomotivas.



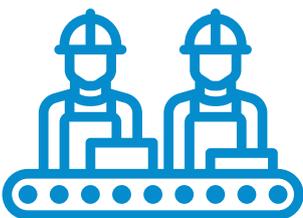
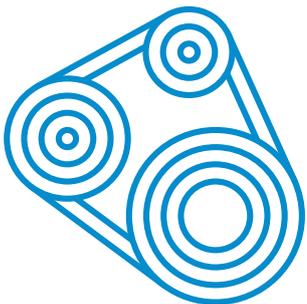
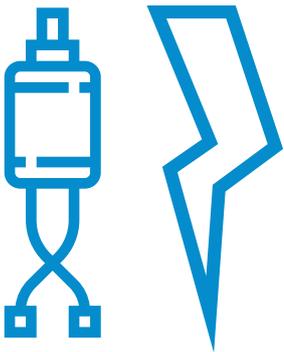
A produção descentralizada deu lugar à centralizada, formando as primeiras fábricas e cidades industriais. As pessoas se viram diante de novos meios para se locomover e produzir, e migraram do campo para os centros urbanos à procura dos novos empregos.

SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA 2.0 (1850-1870):

Inovação: motor elétrico.

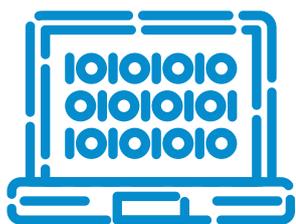
Resposta Organizacional:

força de trabalho centralizada na indústria e organizada pela aplicação das linhas de montagem.



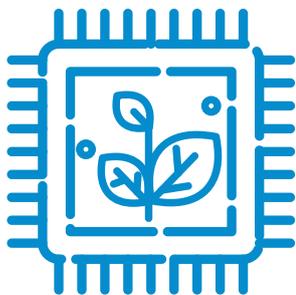
Após experimentar os avanços da primeira revolução industrial, a humanidade não se conteve e quis mais. A Indústria 2.0 viu a possibilidade de ampliar a produtividade, reduzir os custos e, então, consolidar o modelo capitalista. Neste momento, a energia elétrica, o uso do motor à explosão, a invenção do telégrafo e o descobrimento do petróleo como fonte de energia marcaram o período de transição. É também nesta época que se desenvolveu o Fordismo (criado por Henry Ford, em 1914), que estabeleceu a manufatura em massa e introduziu a primeira linha de montagem automatizada do mundo.

TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA 3.0 (A PARTIR DE 1970):

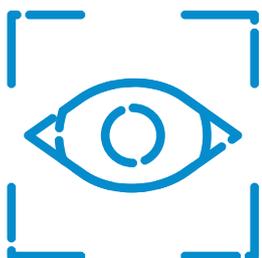


Inovação: informática, biotecnologia e nanotecnologia.

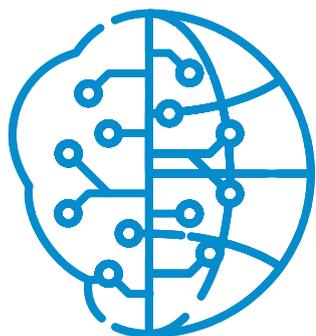
Resposta Organizacional: globalização e disseminação da informação.



Avanços nas áreas de informática, telecomunicações, transportes, biotecnologia e nanotecnologia marcaram esta revolução, que também é chamada de técnico-científico-informacional. O termo, cunhado pelo grande geógrafo brasileiro, Milton Santos, nomeia o momento em que técnica e ciência se fundem para iniciar o processo de globalização e, então, de distribuição da informação. Aqui, também acontece a descentralização industrial, graças aos avanços em transporte e telecomunicações, que garante a expansão do comércio e dos negócios internacionais.



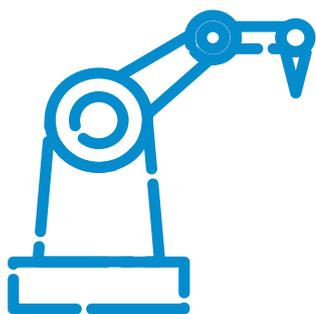
QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA 4.0 (MOMENTO ATUAL):



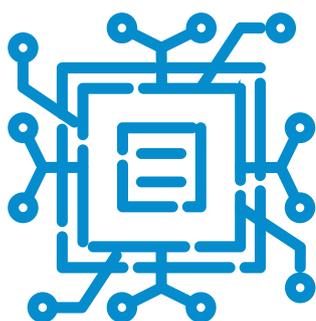
Inovação: inteligência artificial, robótica, analytics etc.

Resposta Organizacional:

ainda muito cedo para definir, mas, com certeza, serão as respostas organizacionais mais disruptivas da história da humanidade.



Sistemas cibernéticos, robótica, computação em nuvem, Big Data, Analytics, inteligência artificial, internet das coisas (IoT) e impressão 3D são algumas das tecnologias que abalam as estruturas e definem o conceito 4.0. Segundo Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum) e autor do livro A Quarta Revolução Industrial, “estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes”.



3. INDÚSTRIA 4.0 E SUAS TECNOLOGIAS

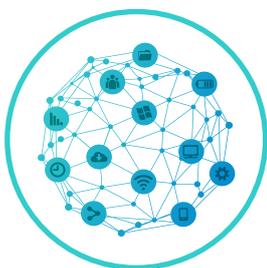
a) O Conceito

O termo “Indústria 4.0” surgiu, pela primeira vez, na Alemanha, na Hannover Messe de 2012 (uma das maiores feiras de tecnologia industrial do mundo). Ele apareceu em um projeto estratégico de alta tecnologia, que tinha como objetivo dar recomendações sobre a implementação da Indústria 4.0 para o Governo Federal Alemão.

Na Quarta Revolução Industrial (4.0), sistemas cyberfísicos estabelecem a união dos mundos físico e digital, proporcionando comunicação autônoma entre máquinas. Um movimento que caminha para a automatização total das fábricas (smart factories) e independência da mão de obra humana.

b) Os Pilares do 4.0

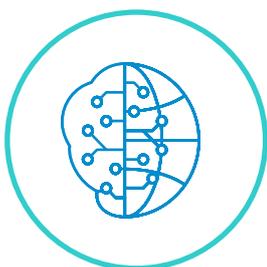
Em 2015, um relatório da Boston Consulting Group identificou 9 tecnologias que definem o 4.0:



Big Data e Analytics: grandes volumes de dados são gerados diariamente no mundo. Esta montanha de informações, se analisada, torna-se uma poderosa ferramenta nas tomadas de decisões.



Robôs Autônomos: robôs que interagem entre si e vivem ao lado de humanos, aprendendo com eles. A tendência é que eles sejam largamente utilizados e custem cada vez menos.



Simulação: espelhar o mundo concreto no mundo virtual permite testar máquinas e produtos, antes de qualquer mudança e impacto no cenário real.



Sistema de Integração Horizontal e Vertical: redes de integração de dados universais permitirão que todas as cadeias de valor de uma empresa sejam verdadeiramente integradas e coesas.



Computação em Nuvem: com o desenvolvimento das fábricas inteligentes, a computação em nuvem permite que informações sejam acessadas em qualquer momento e lugar do mundo.



Internet das Coisas: objetos do dia a dia, enriquecidos com tecnologia, permitem conexão, acesso e controle remoto de múltiplas máquinas e suas funções em tempo real.



Segurança Cibernética: o aumento da conectividade eleva também a probabilidade de ameaças. Sistemas sofisticados de gerenciamento são desenvolvidos para aumentar a segurança de dados, hardwares, softwares e operações.



Manufatura Aditiva: também conhecida como impressão 3D, proporciona a criação de protótipos e componentes individuais com alto nível de personalização. Reduz a necessidade de transporte, estoque e despesas com matéria-prima.



Realidade Aumentada: ainda em estágio embrionário, esta tecnologia servirá para empresas promoverem informação em tempo real, a fim de melhorar tomadas de decisões e procedimentos de trabalho.

4. OS IMPACTOS DO 4.0 NO MERCADO DE TRABALHO

“A fábrica do futuro será composta por dois funcionários: um homem e um cachorro. O homem para alimentar o cachorro. O cachorro para impedir que o homem mexa nas máquinas.”

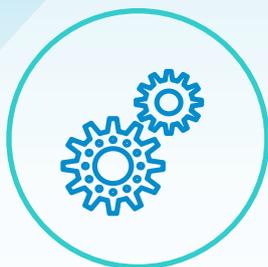
A frase bem-humorada mostra como as revoluções industriais transformaram os cenários ao longo da história.

Nas duas primeiras, as mudanças foram percebidas no campo da força física. Não era necessário correr, pois existiam carros para percorrer grandes distâncias em alta velocidade. Assim como também não era necessário fazer força, pois máquinas e tratores estavam à disposição para realizar o trabalho.

Hoje, o que vemos é o desenvolvimento da força cognitiva. Não é preciso gastar muito tempo em cálculos e análises, pois já existem máquinas fazendo isso por nós.

Diante desta realidade, os tipos de habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho também mudaram.

Antes físicas e manuais, agora elas são cognitivas e emocionais:



Resoluções de
problemas
complexos



Pensamento
crítico



Criatividade



Gestão
de pessoas



Bom senso
e tomada de
decisões



Orientação
para o serviço



Inteligência
emocional



Negociação



Flexibilidade
cognitiva



Coordenação
com outros

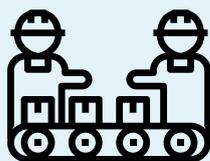
Evolução do cenário de emprego ao longo das Revoluções Industriais

INDÚSTRIA 1.0



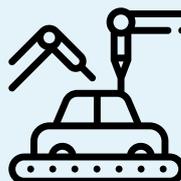
- Processo manual
- Energia precária
- Sem padronização

INDÚSTRIA 2.0



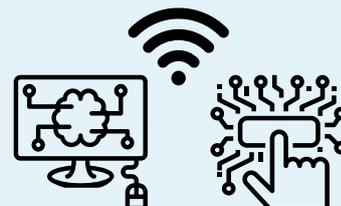
- Processo mecanizado
- Boa demanda de energia
- Baixa padronização
- Comando / eletrônica

INDÚSTRIA 3.0



- Processo automatizado
- Alta demanda de energia
- Alta padronização
- Apoio computacional

INDÚSTRIA 4.0



- Processo inteligente
- Toda gestão integrada
- Energia gerenciada
- Alto padrão e qualidade

5. OS IMPACTOS DO 4.0 EM COMPRAS

Antes de entender os impactos da Indústria 4.0 em Compras era necessário compreender as transformações ao longo da história. Agora, devidamente munidos de informação, podemos seguir adiante.

Nesta transição de revoluções, muitas áreas e profissões serão impactadas. Umas mais, outras menos. Como o próprio título deste e-book sugere, Supply Chain está na lista das que sofrerão impactos consideráveis.

A pesquisa **Deloitte's Global CPO Survey 2018** mostra as mudanças que as tecnologias digitais causam no universo dos suprimentos.

A FONTE PARA CONTRATAÇÕES SE TORNA PREDITIVA:

- Gerenciamento de gastos em tempo real.
- Demanda prevista com inteligência artificial.
- Conhecimento do custo total para commodities.
- Previsão de fontes para os suprimentos futuros.

A ÁREA DE COMPRAS SE TORNA CADA VEZ MAIS AUTOMATIZADA:

- Detecção automática de demanda e requisição.
- Eliminação de processos repetitivos.
- Acionamento de pagamentos em tempo real.
- Troca de mercadorias por meio de livros de contabilidade descentralizados.

A GESTÃO DE FORNECEDORES SE TORNA PROATIVA:

- Monitoramento de riscos em tempo real.
- Condução de visitas a fornecedores, utilizando realidade aumentada.
- Auditorias em fornecedores por meio de crowd sourcing.
- Monitoramento da sustentabilidade usando relatórios / visualização automatizados.

AS OPERAÇÕES DE PROCUREMENT SE TORNAM MAIS INTELIGENTES:

- Plataformas de mídias sociais são alavancadas para conectar colaboradores e fornecedores.
- Plataformas de Procurement, ecossistemas e redes são criados.
- Fornecedores e força de trabalho são analisados para assegurar que ambos estejam otimizados.

6 . BENEFÍCIOS DO 4.0 EM COMPRAS

Um estudo da PWC (PricewaterhouseCoopers), intitulado **“Como a digitalização faz o supply chain mais eficiente, ágil e focado no cliente”**, mostra que os profissionais de Compras têm um mundo de possibilidades e oportunidades, se souberem usar os dados e a tecnologia a favor de seus negócios.

Segundo a pesquisa, realizada em 2016, a nova estrutura do Procurement 4.0 englobará seis áreas:

1) Nova proposta de valor para Compras

Com a digitalização e análise de dados, líderes precisam repensar o valor de Compras dentro das organizações. As tecnologias disruptivas possibilitam criar um novo modelo de negócio e transformar a área em um centro de lucro. Os dados podem ser utilizados a favor de melhorar o gerenciamento das falhas de transporte, inventários, requerimentos de estoque, inspeção de qualidade e outras partes essenciais da cadeia de Compras.

2) Categoria digital e aquisição de serviços

Captura, análise e tomadas de decisão em tempo real irão revolucionar a maneira como o setor de Compras se comporta.

O Procurement 4.0 não mudará apenas o que as empresas compram, mas como elas compram. Pessoas, objetos e sistemas estarão conectados, transformando cadeias de valor em redes de valor. Ou seja, a tecnologia será usada para viabilizar interações entre grupos e gerar benefícios para todas as partes.

3) Cadeia de suprimentos digital e gerenciamento de fornecedores

A integração de todos os dados (clientes, distribuidores, produção e fornecedores) vai otimizar a performance e melhorar o gerenciamento da cadeia de compras. Será possível reduzir, com mais exatidão, lead time, frete, custos com inventários e os índices de riscos com fornecedores. E principalmente: Procurement terá um papel fundamental na otimização da cadeia de compras de ponta a ponta.

4) Utilização inovadora de dados em Compras

Analisar dados e utilizá-los de forma correta para o sucesso da companhia é a principal aplicação do Procurement 4.0. A análise de dados permite que as empresas e seus funcionários entendam fornecedores, mercados, clientes e tendências, bem como investigar falhas de máquinas e produtos. E o inverso também é válido: fornecedores podem aprimorar o design e performance de seus produtos. Só por meio dos dados, é possível fazer decisões melhores e garantir a eficiência total da cadeia de compras.

5) Processos e ferramentas digitais

A digitalização vem para libertar a equipe de compras dos processos manuais e repetitivos, e conseqüentemente proporcionar mais tempo para focar no que realmente agrega valor aos negócios. O “must have” do Procurement 4.0 inclui pedido digital para cotações, análise financeira dos fornecedores, análise de risco dos suprimentos, assinaturas digitais e verificação, e rede colaborativa de suprimentos.

6) Organização e capacidades

Os módulos descritos acima mudarão completamente a maneira como os profissionais de Procurement trabalham. Por isso, será de suma importância criar novos perfis de colaboradores e investir em capacitação, como treinamentos, webinar, universidades e centros de pesquisa para deixar todos na mesma página. Apenas uma equipe informada poderá tirar proveito de todos os benefícios da era 4.0.

7. DEMANDA AUTOMÁTICA, A APLICAÇÃO DO 4.0 EM COMPRAS

Quem nunca sofreu com a falta de suprimentos?
Se até mesmo pessoas físicas sentem esta dor,
em proporções muito menores, quem dirá uma
grande empresa?

O Procurement 4.0 vem para evitar que esta
situação aconteça e cause impactos negativos
nas organizações.

Holger Schiele, professor da University of Twente
Initiative for Purchasing Studies, é um expert em
Compras e Indústria 4.0.

Desde 2009, ele é chairman de Technology
Management – Innovation of Purchasing,
Production and Logistics da universidade, esta
que lidera o ranking global de pesquisas em
Compras e Gerenciamento de Suprimentos.

Em uma breve passagem pelo Brasil, para
palestrar no ME B2B Summit 2018, Holger
apresentou um projeto que desenvolveu na
universidade e que é claramente um exemplo
do futuro do Procurement 4.0.

a) Geração de Demanda Automática

Imagine a situação: ir ao toalete e, abrir a torneira e não ter sabonete para lavar as mãos?

Com o avanço do Procurement 4.0, esta surpresa desagradável pode estar com os dias contados. Em um projeto, desenvolvido em parceria com a universidade de Twente, Holger implantou o processo de demanda automática nas saboneteiras dos banheiros.

Um sensor óptico, inserido em um raspberry pi (um computador que tem o tamanho de um cartão de crédito) avisa quando o nível de suprimento da saboneteira está em estado crítico. Automaticamente, o sistema emite um chamado para o fornecedor abastecer o dispenser o mais rapidamente possível.

Este projeto é apenas uma amostra do que o processo de digitalização pode fazer com o procurement.

Em um futuro próximo, Holger acredita que compradores e fornecedores serão avatares negociando entre si. Além da vantagem de eliminar tarefas manuais e repetitivas, o conceito 4.0 garantirá:

- Otimização nas compras e nos contratos de vendas entre empresas.
- Facilidade na geração de demanda.
- Assertividade e rapidez na negociação.
- Previsão de análises de riscos.

8. PROCUREMENT 4.0 E A SATISFAÇÃO DO FORNECEDOR

É sabido que colaboradores felizes são mais produtivos para as companhias. A mesma lógica também pode ser aplicada aos fornecedores.

Fornecedores felizes oferecem produtos melhores, com mais rapidez e qualidade de entrega. Quando a relação sofre rupturas, Compras se torna uma área fragilizada e acaba não desempenhando seu verdadeiro papel dentro da empresa.

É válido lembrar que cada real economizado é um real de lucro, e isto só pode ser conquistado por meio de uma relação “comprador x fornecedor” madura e sustentável.

Além de todos os benefícios já apresentados, o Procurement 4.0 também vem para ajudar a aumentar os níveis de satisfação dos fornecedores. A digitalização da área de Compras colabora para as demandas serem programadas.

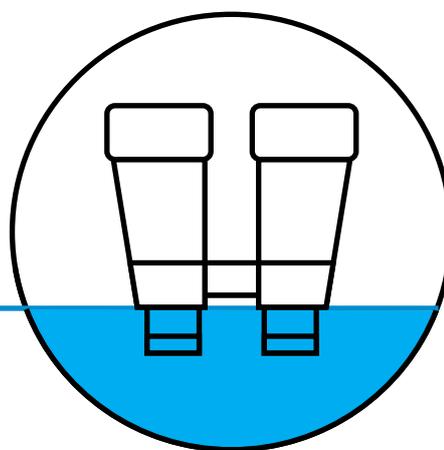
Uma empresa desorganizada, com pedidos que surgem a qualquer momento e sempre com necessidade de pressa, transmite uma péssima credibilidade aos fornecedores e, conseqüentemente, ao mercado.

Aprimorar a transparência ajuda os profissionais de Procurement a entregarem mais valor em toda a cadeia de compras.

Lembre-se: o fornecedor não é um inimigo e sistemas automáticos colaboram para a satisfação deste público estritamente necessário para o sucesso dos negócios.

65%

dos líderes de Procurement acreditam que a transparência é limitada ou inexistente nas relações em Supply Chain.



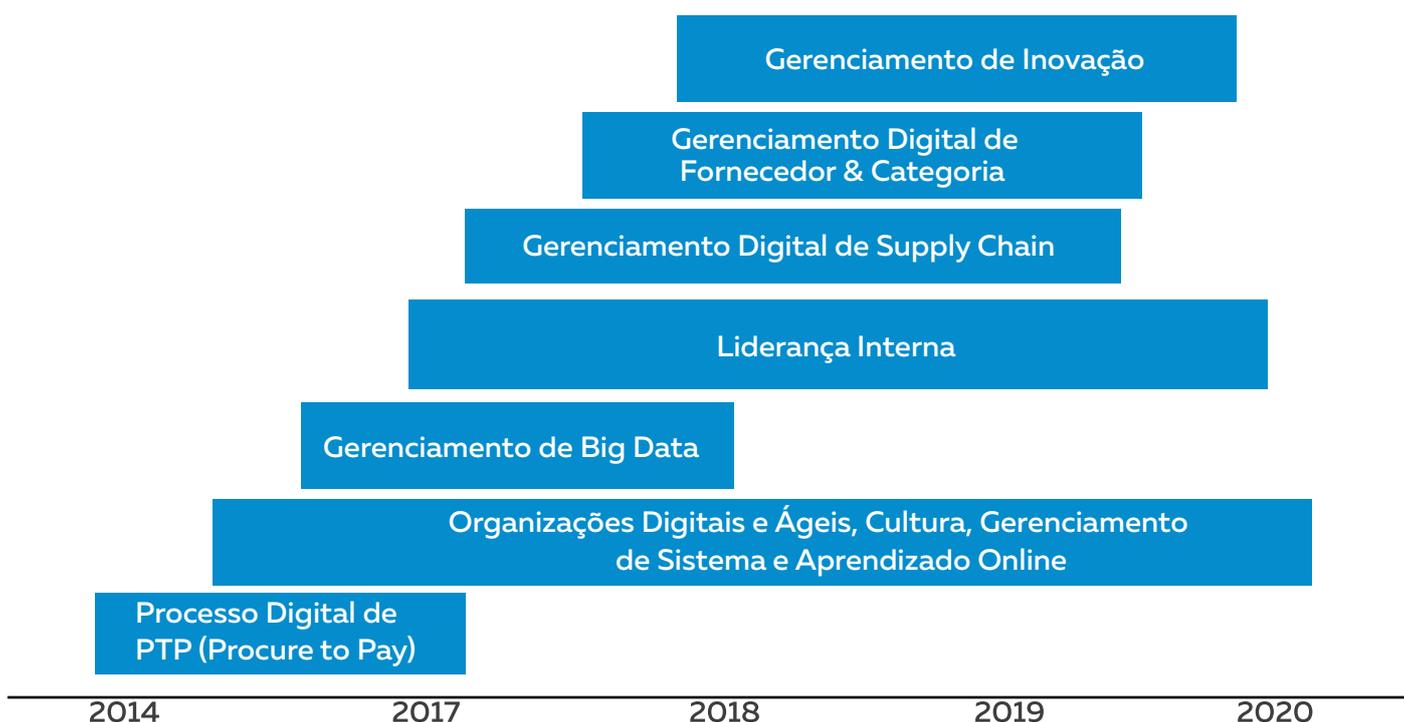
Segundo **Mag Brigitte Schuessler**, Diretora de Suprimentos da OEBB-Holding AG, “a digitalização é um tópico-chave para as empresas de todos os setores da indústria nos próximos anos. A área de Compras precisa assumir papel ativo na jornada digital, tanto dentro da empresa quanto na interface com seus fornecedores. Isso fortalecerá o papel de Compras como um parceiro de negócios de valor”.

9. PROCUREMENT INOVADOR, ÁGIL E INTEGRADO – A ESTRUTURA DO 4.0

A empresa de consultoria americana, Arthur D. Little, desenvolveu a estrutura do **Procurement do Futuro** (Future of Procurement – FP 4.0 – Framework).

Ela contempla 7 componentes, que prometem ser essenciais para “gerar valor, impulsionar inovação aos fornecedores e gerenciar cada vez mais itens complexos da cadeia de suprimentos em tempo real”.

Muitos CPOs já estão implementando esta estrutura nas cadeias de compras internas e externas, e transformando a área de Procurement.



10. PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A DIGITALIZAÇÃO NO PROCUREMENT

Embora a digitalização seja um caminho sem volta, adaptar-se a um novo cenário é complicado e sempre leva tempo até sua total adesão. Uma pesquisa da Deloitte, realizada em 2018, mostra que o uso de tecnologia continua baixo entre os CPOs (Chief Procurement Officer) de várias partes do mundo.

Um dos principais motivos seria o fato de os líderes acreditarem que suas equipes não têm o nível suficiente de habilidades para entregar estratégias digitais de Procurement.

Confira o gráfico com outros aspectos inibidores do avanço, segundo a mesma pesquisa:

Principais barreiras para a implantação efetiva da tecnologia digital no Procurement:

46%

Falta de integração de dados

45%

Qualidade dos dados

30%

Falta de prioridade ou limitação dos investidores majoritários

29%

Habilidades/capacidade de recursos analíticos

27%

Compreensão/ conhecimento limitado de tecnologia de dados

24%

Disponibilidade de recursos analíticos

20%

Disponibilidade dos dados

18%

Tecnologia

7%

Outros

Dos entrevistados, 51% acreditam que seus times não estão preparados para a digitalização. Porém, a mesma pesquisa mostra que 71% estão gastando menos de 2% de suas verbas em capacitação.

O número, embora seja 66% maior em relação ao ano passado, mostra que ainda há muito o que ser feito, tanto na liderança quanto na base.

11. IMPACTOS DO PROCUREMENT 4.0 NA AMÉRICA DO SUL E NO MUNDO

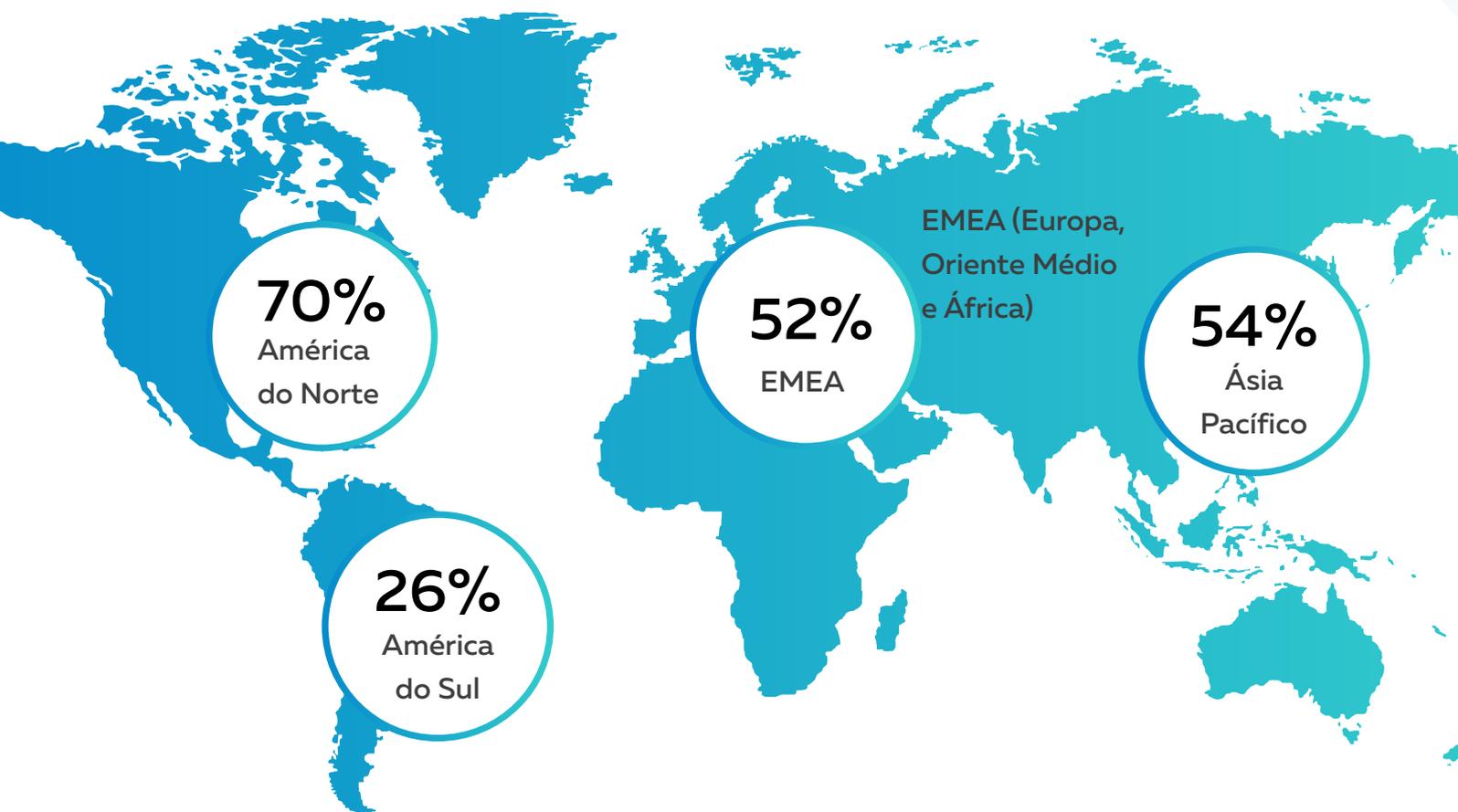
É natural que países, considerados desenvolvidos, ofereçam mais estrutura e profissionais qualificados para desbravar o mundo do Procurement 4.0.

Os dados da Deloitte, da mesma pesquisa já apresentada neste e-book, mostram que os países do hemisfério norte, principalmente os EUA e alguns polos da Europa, estão considerando mais impactos do 4.0 em seus negócios.

Na América Latina, região com menor índice de adesão à tendência, 49% dos líderes de Compras acreditam que estratégias digitais podem ajudar na entrega dos objetivos e também aprimorar os valores da empresa.

Porém, a mesma pesquisa revela que 11% não têm nenhuma estratégia digital aprovada e que computação em nuvem ainda é a tecnologia mais impactante para os sul-americanos (53%), em comparação à análise de dados (26%).

Impacto da análise de dados (analytics)
nos negócios nos próximos 2 anos:



12. O QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NA HORA DE ESCOLHER UMA PLATAFORMA DE E-PROCUREMENT?

Se fazer a transição para o mundo digital já não é tarefa fácil, imagina escolher a parceria certa para fazê-la?

Para fechar este book, o **Mercado Eletrônico**, empresa que promove o comércio digital inteligente entre empresas, enumerou cinco itens que são essenciais para considerar na hora de escolher uma plataforma de e-Procurement:



1. Confiança

As plataformas de e-procurement funcionam no modelo SaaS (software as a service), que é uma forma de disponibilizar softwares e soluções tecnológicas por meio da internet. Isto significa que todos os dados ficam armazenados na nuvem e, sendo assim, a confiança é imprescindível.

Conheça a empresa e avalie o conhecimento técnico da equipe para ter certeza que suas informações serão armazenadas com segurança.

Opte por parceria com boas recomendações, e ótimo histórico de gerenciamento de dados e manutenção.

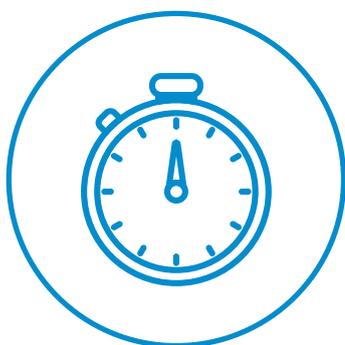


2. Estabilidade

Outra característica da plataforma SaaS é que ela pode ser acessada aonde e quando você precisar.

Neste caso, as ferramentas e suas funcionalidades devem estar disponíveis 24 horas por dia. Afinal, no mundo dos negócios, as oportunidades surgem a todo momento.

Por mais que o período de maior uso seja em horário comercial, lembre-se que sua empresa pode ter equipes trabalhando em outras unidades, com fusos horários diferentes.



3. Suporte

O jargão “time is money” não surgiu à toa. Toda vez que um sistema fica indisponível, uma companhia pode perder muito dinheiro.

Portanto, exclua da lista as opções que os problemas técnicos levam tempo para serem resolvidos, ou que a equipe de help desk demora para prestar atendimento.

Opte por provedores de serviços que ofereçam suporte de plataforma SaaS e disponibilidade em todos os momentos.



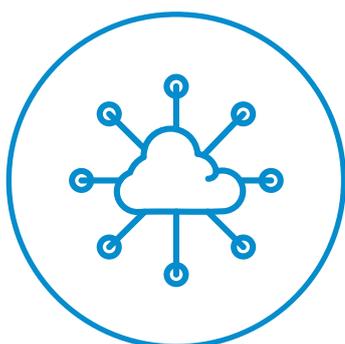
4. Confidencialidade

Um dos grandes desafios da era 4.0 é a confidencialidade.

As informações precisam circular entre equipes e diretorias o tempo todo e, se sofrerem vazamentos ou sequestros, podem causar prejuízos incalculáveis às organizações.

Dados e informações formam o bem mais valioso da sua empresa e, por isso, merecem toda atenção e cuidado.

Procure avaliar quais provedores de serviços realmente têm um time competente para ajudar no sigilo e integridade do seu negócio dentro da plataforma SaaS.



5. Integração

Integração é uma das palavras-chave da quarta revolução industrial. Afinal, nenhuma empresa quer se sentir limitada nas operações.

Pensando nisso, procure uma plataforma que facilmente se integre com todos os programas importantes ao seu negócio.

A integração só oferece benefícios, otimiza o trabalho e eleva o desempenho das equipes em até 25%, segundo dados de uma pesquisa da consultoria McKinsey.



O Mercado Eletrônico é líder na América Latina em soluções tecnológicas e serviços para as áreas de compras das empresas, ajudando na redução de custos e melhoria de performance.

Com escritórios no Brasil, Portugal e Estados Unidos, a empresa contabiliza mais de 1 milhão de fornecedores, 8 mil compradores e transaciona R\$ 80 bilhões em negócios entre fornecedores e compradores.

O ME está entre as 150 Melhores Empresas para Trabalhar do Brasil, do Great Place to Work 2018.